

Troca de bônus de saída por BTN cambial não anima bancos credores

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

Apenas US\$ 15 milhões somou o interesse dos bancos credores privados na primeira etapa da troca dos Brazilian Investment Bonds (BIB) — os bônus de saída da dívida externa brasileira — por Bônus do Tesouro Nacional (BTN), com cláusula de variação cambial, emitidos em cruzados novos. O processo de habilitação, para uma oferta de US\$ 100 milhões da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), encerrou-se às 18 horas de ontem (horário de Brasília) e minutos depois o Morgan Guaranty Trust, na qualidade de agente financeiro da operação em Nova York, comunicava ao governo brasileiro sobre o valor das propostas dos credores.

A troca dos títulos será efetuada hoje. A conversão dos BID por BTN cambial obedece aos critérios fixados no acordo de renegociação da dívida externa assinado em 22 de setembro do ano passado: a substituição é feita pelo valor de face do papel externo, considerando a taxa de câmbio oficial para venda fixada pelo Banco Central para esta sexta-feira, com juros fixos de 6% ao ano. Os BTN cambiais originários da troca de hoje terão prazo de vencimento de 23 anos e seis meses, com nove anos e meio de carência e poderão ser carregados em carteira pelas instituições financeiras, no limite de até uma vez o patrimônio líquido (PL).

Estes BTN cambiais têm cláusula de recompra e poderão, dentro das regras da Resolução 1.088 do BC, servir de lastro para operações desenvolvidas no "overnight", as chamadas operações compromissadas.

O coordenador para a dívida pública da STN, Roberto Figueiredo Guimarães, alinhou para este jornal alguns motivos que podem explicar o fraco interesse dos bancos credores nesta primeira conversão dos bônus de saída: "É possível que os credores estejam fazendo os cálculos, primeiro porque a Letra Financeira do Tesouro (LFT) está pagando muito caro e a tendência seria aguardar para ver como se processará a troca e tam-

bém saber qual vai ser a cotação do BTN cambial aqui dentro, no mercado secundário". Ele observou também que a conversão é mais interessante para os bancos credores que têm interesse no Brasil.

Ao optar pela operação, o banco estrangeiro já indicou o nome do banco no País que ficará responsável pela custódia do título. O secretário do Tesouro Nacional, Luiz Antônio Andrade Gonçalves, informou que a STN vai abrir mensalmente processos para habilitação de troca do BIB pelo BTN cambial, sempre no valor de US\$ 100 milhões, para conversão no dia 15 de cada mês. Hoje, além dos US\$ 15 milhões do valor de face dos bônus de saída que serão substituídos, haverá também a emissão de BTN cambial em cruzados novos correspondente a US\$ 225 mil, quantia que corresponde ao cálculo do juro "pro-rata" dos últimos três meses (a STN paga juros a cada seis meses) que foi agregada ao valor do principal.

Guimarães deixou claro que não haverá leilões nos processos de troca do BIB pelo BTN cambial, mas sim um critério já acertado com o Morgan Guaranty, pelo qual o banco credor tem acesso à conversão levando-se em conta o dia, a hora e o minuto em que tiver dado entrada no seu pedido de habilitação junto ao agente da operação.

Os juros pagos pela STN, a cada seis meses, nos BTN cambiais estão isentos de Imposto de Renda, enquanto haverá tributação sobre a diferença entre a correção monetária e a correção cambial, levada para a declaração de rendimentos.

Os BIB foram lançados pela STN no dia 31 de agosto deste ano, em operação simultânea nas praças de Nova York e Londres, no valor de US\$ 1,050 bilhão, atendendo ao acordo para os bancos credores que aderiram ao projeto dos "exit bonds". Além da alternativa de troca por BTN cambial, o acordo oferece também àqueles credores a possibilidade de substituir os BIB por investimentos de risco dentro do País, sob as normas da Resolução 1.460, que introduziu o sistema de leilões de deságio para a conversão.